

## Design Rio

Simone Candida (simone.candida@oglobo.com.br), Ludmilla de Lima (ludmilla.lima@oglobo.com.br) e Rodrigo Bertolucci (rodrigo.bertolucci@oglobo.com.br)



**Exuberância.** Vitrines dentro da Colombo, no Centro: o material, incluindo madeira e espelhos, veio da Bélgica



**Resistindo ao tempo.** A Casa Cavé, que funciona no mesmo endereço há 155 anos: vitrines com detalhes em cobre

### VITRINES CENTENÁRIAS NO CENTRO

# Há mais de um século, uma festa para os olhos

Centenárias, elas continuam sendo um deleite para os olhos. Feitas de cristal e madeira, em estilos eclético e art déco, guardam não só os produtos que exibem, como um pedaço da história da cidade. São as vitrines de antigas lojas do Rio — como a Confeitaria Colombo, a Casa Cavé e a Granado Pharmácia (com “ph” mesmo) —, que permanecem atraindo olhares até dos mais apressados pedestres que circulam pelo Centro.

Inaugurada em setembro de 1894, na Rua Gonçalves Dias, a Confeitaria Colombo se tornou, ao longo do tempo, endereço frequentado por artistas, intelectuais e políticos. O ex-presidente Juscelino Kubitschek, por exemplo, ia lá. O rei Alberto da Bélgica (em 1920) e a rainha Elizabeth, da Inglaterra (em 1968), também conheceram a casa, que foi tombada

como patrimônio cultural carioca em 1983.

Nos anos 1910, a confeitaria sofreu uma grande reforma. Seu atual mobiliário e sua decoração interna são de autoria do designer brasileiro Antônio Borsoi. Entre os itens que se destacam, estão as 11 vitrines, que têm em seu interior espelhos belgas. O gerente-geral da Colombo, Rafael Zambrotti, destaca que as peças fazem parte do acervo histórico da confeitaria e, por força do tombamento, precisam ser preservadas.

— A casa, que tem pouco mais de 120 anos, guarda, por meio de seu mobiliário, parte da história da cidade. Ainda temos, por exemplo, cadeiras centenárias. Tudo é original — garante ele.

Segundo Zambrotti, as vitrines foram feitas com jacarandá da Bélgica, esculpido aqui, no Rio. Em suas

laterais, há desenhos de uva, trigo, cana-de-açúcar e café. A mesma decoração é encontrada nos espelhos.

Presidente do Instituto Art Déco Brasil, Márcio Roiter chama a atenção para um fato: antigamente, as vitrines funcionavam como veículos de publicidade.

— No início do século XX, não havia TV nem internet. O comércio dependia de uma mensagem transmitida diretamente do lojista para o pedestre. Para isso, eram usadas as vitrines. Elas precisavam ser atraentes a ponto de levar quem passava pela rua para o interior dos estabelecimentos — explica ele.

#### ESTILO ECLÉTICO NA GRANADO

Roiter destaca o tamanho das vitrines da Colombo, que têm mais de quatro metros de altura.

— A Colombo não era só uma confeitaria, era uma fábrica de produtos gastronômicos. Para as mercadorias terem bastante destaque, foram feitas vitrines grandiosas — diz Roiter, que tem, em sua casa, uma vitrine datada de 1904 e projetada por Borsoi, o mesmo designer que reformulou a Colombo.

A peça, adquirida num antiquário, era da loja A Torre Eiffel, no Centro, que vendia produtos para homens, como sapatos, gravatas e chapéus, e foi demolida no fim da década de 1960.

Frequentadora da Confeitaria Colombo, a empresária Loiza Helena Rodrigues, sempre que pode, alegra seus olhos com as vitrines da casa.

— Para fazer um lanche à tarde, não há nada melhor que um ambiente como este aqui — diz ela.

Com estilo eclético, as cinco vitrines da Granado Pharmácia, loja aberta em 1870 na então Rua Direita (hoje Primeiro de Março), também são originais. Elas têm três metros de altura e foram encomendadas pelo português José Antônio Coxito Granado, fundador do estabelecimento, cujo mobiliário tem sido preservado ao longo dos anos.

Quatro vitrines, que estão no salão principal da casa, ainda exercem sua função original: expõem mercadorias para venda. Já a quinta peça, localizada no terceiro andar, guarda centenas de frascos da época da inauguração.

Perto da Confeitaria Colombo, na Rua Uruguiana esquina com a Sete de Setembro, as vitrines da Casa Cavé, a mais antiga confeitaria do Rio, com 155 anos, também se destacam. Inaugurada em março de 1860, o imóvel, de inspiração eclética em seu exterior e art déco no interior, preserva, entre outros itens originais, 11 vitrines (quatro internas e sete externas) feitas de vidro, peroba e detalhes em cobre. ●



Encontros  
O GLOBO

ESPECIAL PÓS-FLIP

PARTICIPE DOS DEBATES COM GRANDES NOMES DA FLIP 2015.

LIVRARIA DA TRAVESSA – SHOPPING LEBLON

AMANHÃ, ÀS 20H

CONVIDADO

**Richard Flanagan**, escritor australiano, vencedor do Man Booker Prize em 2014, pelo romance “O caminho estreito para os confins do Norte”

MEDIAÇÃO

**Guilherme Freitas**, jornalista do Globo

DIA 8/7 - QUARTA-FEIRA, ÀS 19H30

CONVIDADOS

CASA DO SABER O GLOBO - LAGOA

DIA 7/7 – TERÇA-FEIRA, ÀS 17H

CONVIDADOS

**Custodio Coimbra**, fotógrafo do Globo

**Eduardo Jardim**, filósofo, autor de “Eu sou trezentos”, biografia de Mário de Andrade

MEDIAÇÃO

**Guilherme Freitas**, jornalista do Globo

CASA DO SABER O GLOBO

AVENIDA EPITÁCIO PESSOA, 1.164 - LAGOA